Ela era chamada de santa Rosa Egipcíaca, referindo a Santa Maria Egipcíaca que foi ex-prostituta.

Certa vez, na Igreja de Nossa Senhora do Pilar, em São João del-Rei, Rosa interrompeu a pregação de um missionário ao gritar que ela era o próprio Satanás ali presente.

Ai o caldo entornou. As autoridades de São João Del Rey a prenderam e mandaram para Mariana, e coube ao bispo de Mariana, Dom Frei Manoel da Cruz, já com muitas reclamações de Rosa, formar uma comissão para estudar o caso dela. Ela afirmou tudo que vinha dizendo em todos povoados. Era o ano de 1749, e Rosa foi considerada enganadora, farsante. Pena: açoitamento no Pelourinho em frente à Câmara e Cadeia de Mariana. Enquanto o carrasco dava as chibatadas nas costas de Rosa, tambores eram batidos e musicas cantadas.

Rosa conseguiu sobreviver ao castigo, foi tratada com sal grosso pelos seus seguidores que aumentaram, mas ficou com o lado direito do corpo semiparalisado pelo resto da vida. Ela foi proibida de comungar, o que muito a incomodou a fez procurar o bispo assim que melhorou.

Ela pediu uma nova avaliação da comissão de padres, o que o bispo Dom Frei Manoel da Cruz concedeu.

Os membros da comissão foram mais criativos, e fizeram muitas provas de verdade, uma delas envolvendo a resistência de 5 minutos à chama de uma vela debaixo da língua. Se a língua queimasse ou ela gritasse, ela estaria mentindo! Mas Rosa segurou a onda e deixou a vela arder! Sem ter o que inventar os membros da comissão que já deveriam estarem arrependidos de topar avaliar Rosa novamente, concluíram que tudo não passava de fingimento dela !

Sem opção, perseguida, Rosa, o padre Xota Diabos e seus seguidores fugiram para o Rio de Janeiro em 1751, onde foram recebidos pelos Franciscanos, e o Frei Agostinho passou a ser seu aliado, e a ensinou a ler e escrever.

Nesse período, ela revelou detalhes de sua vida e de seus supostos dons sobrenaturais para Frei Agostinho. Os franciscanos a admiravam pelos jejuns prolongados, autoflagelação, uso de cilício, uma cinta com pregos, e ela fazia comunhão frequente. Essas características levaram os franciscanos a chamá-la de "flor do Rio de Janeiro".

No mesmo ano que fugiu de Mariana ela foi fundadora do Recolhimento do Parto, um local destinado a receber ex-prostitutas e de cultos que serviam biscoito de farinha feito com a saliva de Rosa. Existe esse local até hoje conhecida como capela de Nossa Senhora do Parto, fica no Centro do Rio.

Agora chamada de Madre Rosa, ela foi adorada por fiéis que a procuravam de joelhos, beijando-lhe os pés e venerando suas relíquias. As cerimônias celebrados pela santa africana misturavam elementos católicos com ritos africanos, como o hábito de pitar cachimbo.

Ela foi a primeira africana a escrever um livro: Sagrada Teologia do Amor Divino das Almas Peregrinas, um livro de cerca de 250 páginas posteriormente qualificado como heresia e parcialmente destruído .

O padre Xota Diabos mandou pintar um quadro sobre cobre onde Rosa estava vestida como um monge franciscano, pisando em demônios, e São Miguel a coroava com um buquê de flores, numa mão Rosa segurava o menino Jesus e na outra uma pena. Era tido como Santa novamente e seus seguidores cresciam. Comerciantes, soldados, outros padres, vinham escutar Rosa falar em seus famosos discursos !

Seus admiradores cresciam e a protegiam. Até procissão Rosa fazia com seus seguidores que a consideravam santa viva. Os governantes e autoridades faziam vista grossa e deixavam Rosa fazer seus sermões para não desagradar seus muitos seguidores.

Mas Rosa causou inquietação ao pregar que aconteceria um dilúvio novamente e só se salvaria quem entrasse na capela de Nossa Senhora do Parto! Centenas largaram seu trabalho, suas casas e passaram a noite no local cantando e rezando com Rosa e padre Xota Diabos e os Franciscanos !

Devido a sua crescente popularidade e depois de pregar o dilúvio novamente Rosa foi denunciada as autoridades do Rio. Em 1763, quando completava 12 anos no Rio, Rosa e o padre Xota Diabos foram presos, e após uma ano de cadeia os dois são enviados para Lisboa em Portugal para o temido Tribunal da Inquisição. Naquela época as pessoas que eram consideradas bruxas, ou falsas, ou hereges, eram queimadas na fogueira em praça pública.

Em Lisboa Rosa mais uma vez Rosa disse tudo que sempre dizia sobre suas visões e experiências sobrenaturais. Disse ainda que nunca mentiu ou inventou nada. Já o padre Xota Diabos, que acompanhou Rosa desde Monsenhor Horta, disse ter sido enganado pela falsidade de Rosa e ter sido convencido pelos franciscanos a crer nos milagres de Rosa. Ele foi condenado a ficar cinco anos morando na cidade de Algarve além de perder o direito de confessar e exorcizar.

A sentença de Rosa não foi dada talvez porque ela morreu antes do julgamento, aos 46 anos de idade.

Toda sua vida está registrada nos arquivos portugueses da inquisição de Lisboa, o que permitiu publicação de dois livros sobre ela, um está na bibliote do ICHS, UFOP.